A UNIÃO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO DA PARAHYBA DO NORTE

ANNO XXXIV | DIRECTORES { Effectivo — CARLOS D. FERNANDES / Interino — NELSON LUSTOSA | PARAHYBA — Domingo, 8 de novembro de 1925 | GERENTE — CLAUDINO MOURA | NUMERO 240

Coroando a obra

COROANDO A OBRA é um dissaborido logar-commum que se applica, com primorosa justeza, aos discursos que o senador Epitacio Pessôa está proferindo, em defesa do seu livro.

Eu fui dos ultimos a lêr o PELA VERDADE, porque, como já confessei, em outro escripto, não logrei obter um exemplar da primeira edição. Li-o quando elle já estava consagrado pelos louvores mais autorizados da intelligencia brasileira, de modo que seria escusada a minha obscura e retardada opinião.

Mas, antes de conhecer esse monumento de nossa literatura politica, já o havia prejulgado, pela imprensa, em conceitos deste teôr: «Eu poderia dar o PELA VERDADE por lido, porque nunca duvidei da pureza e do descortino desse programma e dessas attitudes de estadista. Porque sempre acompanhei, com interesse patriotico, essa acção extraordinaria de energia na mais digna exaltação do principio de autoridade e de efficiencia governamental no apparelhamento de alguns problemas da nacionalidade.

Conheço, por egual, esse estylo óra de elegante sobriedade, óra de uma vehemencia persuasiva e sempre de uma justeza de—*the proper words in proper places*.

E, se eu não antegozasse essa impressão, já teria aferido as virtudes da obra pela inanidade das contradictas.

E' uma conspiração de má fé de leguleios tapados. E', sobretudo, uma impotencia intellectual que mette raiva, porque a gente perdôa mais facilmente uma malcriação, do que uma burrice.

A critica dos sophistas e dos incapazes tem realçado, de mais a mais, esse padrão de nossa publicistica».

E, de feito, confirmei, vantajosamente, meu antecipado juizo, ao deletrear esse trabalho de um vigoroso pensamento e de uma construcção irreprochavel que constitue, antes de tudo, um manual de virtudes publicas.

Foi geral a soffreguidão dessa leitura.

Muito mais impressionantes, porém, têm sido os debates em que está empenhado, no Senado, essa gloria resurgida de nossa eloquencia parlamentar.

A Parahyba intellectual, que devorou aquelle nutrido e lucido volume, volta-se, agora, com redobrada curiosidade e emoção indizivel, para esse choque palpitante, esse encontro, face a face, do indefesso lutador com os seus detractores mais imputaveis.

E desvanece-se de vêr que elle reverte á phase mais brilhante de sua assignalada combatividade.

Esse zelo das responsabilidades é de uma elegancia moral fóra do tempo.

Só não o approvam aquelles que perderam as ultimas reservas da dignidade pessoal e que, perante o nosso regime de irresponsabilidades, não fazem caso das mais contundentes increpações. Porque a virulencia partidaria creou essa psychologia imperturbavel do homem publico brasileiro, essa insensibilidade que não se dóe dos mais insolentes aggravos, essa escola de resignação ou de cynismo de quem pouco se dá das affrontas, contanto que não seja forçado a responder por seus actos.

E' uma condescendencia que anniquila os brios da raça.

O senador Epitacio Pessôa renuncia, porém, á tranquillidade do seu ambiente de estudo e de sua definitiva situação pessoal, para vir defender, menos a sua individualidade, que lhe pertence a si só, do que a sua obra que é um patrimonio do Brasil.

Nenhum dos nossos dirigentes, victimas, em regra, de prevenções systematicas, já foi alvejado por uma campanha tão obdurada. Tambem, nenhum reduziu ainda os diffamadores a mais notorias humilhações, desde a cadeia, que é a perda da liberdade, até o desdoiro de quem, em torneios da intelligencia, mostra ter perdido tudo, até os recursos racionaes . . .

Mas, porque tanto vitiperio?

E' que esse intemerato brasileiro commetteu dois grandes crimes no govêrno: a resistencia á imprensa venal e á politicalha intromettida.

Escreveu Georges Deherme, em seu livro *Le nombre et l'opinion publique*, com applicação á França: *On voudrait connaitre plutôt le nom du Fou sublime, du Héros incomparable, qui, ministre élu et irresponsable dans une République parlamentaire, a resisté au chantage de la presse et de la finance.*

Diga-se o mesmo, no Brasil, do presidente da Republica que resistir ao jornalismo industrial e aos politicos profissionaes.

Nenhum manifestara ainda esse estoicismo.

O sr. Campos Salles chegou a confessar a conveniencia da subvenção: «Com taes precedentes, e dada a altuação excepcionalmente difficil, em que se encontrava o meu govêrno, não duvidei em enveredar por esse caminho francamente aberto e trilhado pelos que me antecederam.» E, por outro lado, escorou-se na *politica dos governadores*, que consolidou tantas oligarchias.

Mas, o actual juiz da Côrte de Justiça Internacional, como presidente da Republica, estava adstricto ao seu passado de magistrado inflexivel.

E a lei não autoriza essas transacções de consciencias.

Diz Achilles Legard, num estudo sobre Charles Maurras: *En politique savoir choisir ses enemies est encore plus important que de savoir choisir ses amis.*

Elle não escolheu, perante os interesses superiores da nacionalidade, amigos nem inimigos: elegeu, apenas, os principios reguladores de suas relações publicas. Estaria com elle quem estivesse com essa norma de acção; seria seu adversario quem tentasse infringil-a.

Porque a democracia póde ter muitas cabeças, mas deve ter um só pensamento, que é o da felicidade publica.

Ha governantes, cuja principal preoccupação é não desagradar, ainda com o sacrificio das proprias responsabilidades, como se governar fôsse transigir com os cabos eleitoraes.

O sr. Epitacio Pessôa assumiu a presidencia da Republica com uma disposição de animo que deveria crear-lhe, desde logo, ferozes antagonismos. Os homens de convicções arcam, inevitavelmente, com essas adversidades. A elasticidade de opinião ajusta-se, solertemente, a todas as exigencias; a cultura da vontade não abdica de sua orientação, nem o valor proprio vive requestando a facil popularidade.

Assim, elle não poderia alimentar esse monstro de mil guelas que é a imprensa alugada e teria que pôr côbro ás injuncções illegitimas dos proprios partidarios de sua candidatura que, a dizer verdade, fôra, antes, uma imperiosa indicação da consciencia brasileira, num momento historico de bem avisada convocação das faculdades de escol.

Acima de tudo, estava a intransigencia da causa publica. E, por isso, ninguem soube melhor do que elle dignificar o poder. Inaugurou uma phase de deliberada comprehensão do principio de autoridade que, em vez do predominio da vontade pessoal, sujeita, por uma comprovada sensibilidade, a influencias affectivas, representava a renuncia dos sentimentos mais instantes a bem das responsabilidades da sua suprema magistratura.

Revelou nesse posto seu grande poder de concepção e de execução.

Era a capacidade directiva a par do empenho de formação espiritual e de rectificação dos habitos de nossa actividade administrativa.

Mas, se proveu tudo e não satisfez estomagos, não proveu nada . . .

Num meio de jornalistas mordedores, em todos os sentidos, com e sem gripho, essa destemerosa resolução deveria custar, pelo menos, muito dessaboro.

Certa imprensa, que vive a oscillar entre o governismo e o oppossicionismo, entre a louvaminha e a perfidia, entre o artigo de fundo laudatorio e a maledicencia organizada, se não podia explorar a subvenção, a defesa remunerada, entrou a explorar o nickel do escandalo, o appetite da satyra.

E' assim que se elaboram os preconceitos sociaes e politicos que estão desviando o Brasil da directriz de sua civilização.

E esse factor de confusão mental, desviado de sua finalidade cultural, vive a perturbar a noção dos valores, a sacrificar o senso commum, a prejudicar a avaliação exacta dos proprios problemas da nacionalidade.

A opinião publica, sem consistencia, sem faculdade de discernimento, pela incapacidade de raciocinar, versatil e descerebrada, affeiçôa-se a esses julgamentos preconcebidos, que desfiguram os homens e as coisas, e participa do despeito faccioso.

E' decisivo esse poder de suggestão exercido sobre espiritos desattentos.

Diz G. le Bon sobre um povo de cultura generalizada: *Une des dernières caratéristiques de la mentalité populaire, que je mentionerai ici, est leur extrême crédulité. Elle est sans limites comme celle de l'enfant. Rien n'est impossible á leurs yeux.*

Quanto mais a nossa maioria de analphabetos e, ainda peor, os nossos espiritos de instrucção incompleta.

Essa perversão intellectual chega a termos de preterir os padrões da intelligencia e da dignidade nacionaes.

E' responsavel pela desorientação actual e, sobretudo, pela mentalidade vidrenta e irritadiça que se infiltra em todas as espheras sociaes.

Isto é um paiz de bandidos e ladrões fantasiado por bandidos e ladrões—pela malignidade das campanhas gratuitas (como se presta este adjectivo a duas accepções oppostas!) e pelo assalto ao erario nacional.

Um povo, em sua maioria, despercebido da marcha dos interesses superiores, dos proprios beneficios que lhe são liberalizados, nessa attitude de indifferença, não se subtrae ás prevenções artificiaes.

Foi a primeira arremettida, de maneira que o chefe da nação, cioso do bom nome do seu govêrno, teve, muita vez, de pôr-se ao contacto da intelligencia commum, para explicar e justificar os seus actos.

E, ao apagar das luzes, veiu o ajuste de contas dos politicoides relegados, nesse periodo de intransigencia patriotica, a outros expedientes de sua actividade illicita.

Esses antagonismos serodios não dariam treguas ao homem decaido do poder.

São algumas hostilidades tenazes, vehementes, de odio velho mal dissimulado por opportunismos velhacos; outras, calculadas, intermittentes, entre apertos de mão e más ausencias . .

O espirito publico, porém, não tolera a hypocrisia dessas attitudes. Seria capaz de jurar pelos desvarios da imprensa, mas repugna a que esses demolidores estereis venham desfazer numa das maiores affirmações de nossas qualidades raciaes.

São entidades que, infelizmente, ainda vingam nesta phase confusa de idéas falsas e de falso patriotismo, figuras flagrantemente suspeitas que a Republica, á mingua de estadistas, teve de improvisar, materialões que se riem dos bons principios e vivem da intuição das circunstancias . . .

Num paiz onde a politica não selecciona valores nem, sequer, p. de folha corrida, onde os falhos e os nullos se mantêm na intimidade do poder á custa da mediocridade do caracter, da intriga, da servilidade, de machinações, de astucias e de perjurios, a fauna dos proceres illetrados e negocistas não perdoaria a quem recusasse esses precedentes.

Correctores de empregos e de outras exigencias mais vantajosas, não se conformariam com um regime que excluisse essas concessões do poder á politicalha.

Mas, o senador Epitacio Pessôa não esteve pelo systema de irresponsabilidade, pelo commodismo de quem se mette nas encolhas, fiado em que tudo passa, e saiu a defender-se por todos os meios ao seu alcance. Em vez de acobertar-se com o silencio usual, põe empenho em que seu govêrno seja dissecado, em que todos os seus actos sejam debatidos.

Assim como não transigiu com os amigos, não quer transigir com os inimigos. Seria abdicar do seu passado de dignidade pessoal e negar os proprios compromissos que assumira para com a nação.

Seu livro é um milagre de lucidez, sem rebuços de fórma, sem disfarces de pensamento, sem ambages, como quem vae direito não ao que devei-a dizer, mas a tudo que tem que enunciar.

Mas alguns de seus adversarios tomaram o alvitre de não o lêr, porque só assim se explica a audacia risivel com que, contribuindo tambem para a desorganização do espirito nacional, tentam baralhar valores e obscurecer a evidencia dos factos.

Sem autoridade moral para combater êrros que, porventura, tivessem sido perpetrados, cuidam elles que, com arguições cavillosas, alcançam incompatibilizar com a alma patricia o grande servidor de nossas instituições.

O senador Epitacio Pessôa enfrenta, mais uma vez, essas injustiças apostadas, cuja vacuidade se denuncia em parlendas de um ridiculo inenarravel.

Prefere o combate desigual ao retraimento systematico.

Os despeitados não se apercebem dessa triste figura perante a eloquencia agil, vibrante e persuasiva que repercute em toda a consciencia brasileira.

Com tanta faculdade de expressão, com o seu vigor de intellectualidade honesta, com aquelle admiravel espirito de discussão, com tamanho poder de logica e de verdade, o ex-presidente dissipa e desmoraliza as deploraveis balelas de canhestros antagonistas.

Elles não se dão por achados e tornam á carga com uma irritante semcerimonia de desmemoriados.

E' que o instincto de polemista do insigne orador se exerce com fertilidade de argumentos, com excesso de provas, mas com uma serenidade de quem não perde a posse de si mesmo.

Se elle pedisse um mais minucioso exame de consciencia áquelles que lhe attribuem má gestão, se, nas apostrophes de seu talento combativo, estabelecesse entre si e os seus inimigos os contrastes da conducta civica, talvez os brios nacionaes não consentissem nessa contumacia.

Há quem estranhe essa tenacidade de defesa. E' uma denuncia do nosso estado de insensibilidade moral.

E essa defesa, que incute á Patria veneração pelos seus bemfeitores, não é sómente a rectificação de uma phase de nossa historia politico—administrativa: é, do mesmo passo, a defesa de todos os nossos mais puros dirigentes atassalhados pela maledicencia mercantil. Não é, apenas, uma defesa pessoal, mas a rehabilitação de nossas virtudes publicas negadas pelos peores deturpadores da moralidade do regime.

Dotado dessa faculdade communicativa de escriptor e tribuno, o sr. Epitacio Pessôa vem, des'arte, modificar a erronea noção de nossos valores em nome dos que, pela insufficiencia da palavra ou pelas reservas do temperamento, não se expuzeram a essa arena.

Seu surprehendente espirito de conjuncto, esclarecido e bem informado favorece-lhe a discussão de todas as criticas formuladas.

E' um dirigente que póde reconstituir todas as linhas de sua actuação publica, que representou o desenvolvimento de um plano deliberado, o producto de uma longa meditação.

Passar da idéa á acção não é uma phrase: a acção sem a idéa é um movimento inconsciente.

Elle teve a orientação egual de quem, em vez de condicionar-se ás circunstancias perturbadoras, sabia o que estava realizando com patriotismo e vontade propria.

E' um documento de sua inteiriça constituição moral.

Se não se notabilizou por uma obra maior é porque seu sentimento de organização foi, em parte, frustrado pela descontinuidade administrativa.

Mas, o que nos conforta é testemunhar que o Brasil ama os seus servidores.

Empregaram-se os peores dissolventes da solidariedade patriotica contra esse super-homem que tanto se tem applicado ás nossas conquistas moraes e materiaes.

Turvara-se, talvez, transitoriamente, o sentimento dessa benemerencia. Mas, á evidencia das injustiças irrogadas, restaurou-se o conceito do glorioso patriota que se reintegra, como nunca, no apreço de seus contemporaneos.

O governante que não subvencionou a imprensa mercenaria, que supprimiu as injuncções dos politicos profissionaes nas suas prerogativas, que resistiu ás demasias do congresso com *vetos* memoraveis, que reprimiu, afinal, uma intentona, não poderia deixar de incidir na animadversão de quantos fôram attingidos, directa ou indirectamente, por essa inflexibilidade.

Seu govêrno foi uma permanente reacção contra as taras da politicalha. Elle sobrepoz a todas as conveniencias o interesse nacional.

E, assim, perdeu o que todos perdem—a assistencia dos politicos instaveis—mais assanhados contra quem menos lhes deu de comer; mas está sendo pago dessa consciencia do dever, como desaggravo de despeitadas assacadilhas, pelas amostras de uma estima e de uma dedicação que nenhum dos nossos homens representativos já grangeou fóra do poder.

E, quanto mais forcejam abater-lhe a reputação, mas elle se impõe a essa homenagem pela força da intelligencia e do caracter.

José Americo de Almeida

O dia em Palacio

O sr. presidente do Estado veio hontem de Praia Formosa, despachando o expediente em palacio e attendendo aos auxiliares do govêrno.

S. exc. pernoitou nesta capital.

—

O sr. dr. João Suassuna, presidente do Estado, cumprimentou, por intermedio do seu ajudante de ordens, capitão Primo Cavalcanti de Paiva, o sr. coronel Felizardo Toscano de Britto, commandante da Região Militar, que aqui estivéra, hontem, de regresso á séde de sua Região.

—

Conferenciaram com o sr. presidente do Estado as seguintes pessôas: doutores João Ursulo, Manuel Simplicio de Paiva, Acrisio Neves e Galileu de Belli, varios membros do legislativo estadual e senhores maestro Waldemar de Almeida e seu secretario Evaristo de Sousa.

Actos officiaes

O sr. presidente do Estado assignou os seguintes actos officiaes:

Portarias:—Designando o administrador da Mesa de Rendas de Taperoá, cidadão Augusto Belmont, para ter exercicio na de Pedras de Fôgo;

designando o administrador da Mesa de Rendas de Pedras de Fôgo, cidadão Luiz Raymundo Bezerra, para ter exercicio na de Araruna;

designando o administrador da Mesa de Rendas de Araruna, cidadão Cornelio Aldo Pereira de Mello, para ter exercicio na de Sant'Anna do Congo.

Exonerando o cidadão Ananias José Mariano do cargo de agente fiscal da Fazenda Estadual.

A exposição de pintura de Amelinha Theorga

Realizou-se hontem ás 9 e 1/2 horas, no salão principal desta folha, a abertura da exposição de pinturas da artista conterranea senhorita Amelinha Theorga.

A festa teve avultado comparecimento de pessôas representativas de nosso meio, tocando em frente ao edificio da Imprensa Official a banda de musica do Batalhão da Força Publica.

Mlle. Amelia Theorga

O sr. dr. João Suassuna, presidente do Estado, compareceu em companhia de amigos e auxiliares do govêrno.

Iniciando a festa falou o dr. Miguel Santa Cruz, advogado de nossos auditorios que poz em destaque os meritos picturaes da intelligente artista parahybana e a espontaneidade de sua vocação.

Em seguida discursou o sr. presidente do Estado, agradecendo a delicadeza da artista realizando sob os auspicios do seu nome a presente exposição.

O sr. dr. João Suassuna referiu-se com muita sympathia ao talento artistico da senhorita Amelinha Theorga, que declarou uma vocação revelada e promissôra.

S. exc. adquiriu por conta do Estado as duas télas *Recanto de Selva* e *Soluços das vagas* e em seu nome individual *Horas de oiro*.

—

A exposição da senhorita Amelinha Theorga foi hontem mesmo muito visitada, tendo sido aqui idos os seguintes quadros, dos 25 expostos:

Coqueiros ao vento, pela Assembléa Legislativa do Estado; *Solidão*, pelo dr. Antonio Bôtto; *Melodia do bosque*, pelo dr. Paulo de Magalhães; *Tarde rosea*, pelo sr. Innocencio Nobrega; *Loucura do sol*, pelo dr. Julio Lyra; *Manhã ridente*, pelo sr. presidente do Estado, offerecido ao dr. Alvaro de Carvalho; *Paisagem sertaneja*, pelo dr. Jorge Vidal, offerecido ao dr. Anthenor Navarro.

—

A exposição Amelinha Theorga estará franqueada ao publico de 13 ás 15 1/2 horas e de 18 ás 20 1/2 horas.

A mensagem presidencial

O sr. presidente Mello Vianna acaba de telegraphar ao chefe do govêrno deste Estado agradecendo a s. exc. nos termos subsequentes, a remessa de exemplar da Mensagem governamental que o sr. dr. João Suassuna leu á Assembléa Legislativa no dia 1.º de outubro p. findo:

BELLO HORIZONTE, 6—Agradeço vossencia exemplar mensagem apresentou Assembléa Legislativa onde expõe resultado sua benefica administração nesse prospero Estado—Saudações cordiaes—MELLO VIANNA.

"Diario de Pernambuco"

Commemorou hontem o centenario de sua existencia o «Diario de Pernambuco», uma das folhas de maior relevo no norte do Brasil.

Esse acontecimento não é somente grato a Pernambuco como aos demais Estados do nordeste, onde o grande orgão desfructa merecido acolhimento pela consideração a que se têm impôsto nesse dilatado periodo de um seculo.

O «Diario de Pernambuco», fundado em 1825 com a caracteristica de simples jornal de annuncios pelo espirito emprehendedor de Antonino José de Miranda Falcão, tornou-se depois uma folha de forte e decidida actuação na terra vizinha, até chegar aos nossos dias marcado por numerosos triumphos.

O reputado matutino tem a primazia de ser o jornal mais antigo da America latina, e está em primeira linha, não só pela sua feição accorde com as exigencias do periodismo moderno, como pelos fartos elementos materiaes de que dispõe.

O centenario do «Diario de Pernambuco» é bem uma victoria do nordeste. Representa esse facto a persistencia, o destemor e a acção do pernambucano, que é irrecusavelmente uma legitima expressão da força e da intelligencia do nordestino, nos emprehendimentos avançados da patria.

Festejando o extraordinario evento o collega deu uma edição de 60 paginas com um texto variadissimo e attrahente.

Assembléa Legislativa

Um telegramma de commerciantes desta capital sobre a reforma da Constituição * Fala o sr. Antonio Botto

Com a presença dos srs. Ignacio Evaristo, Antonio Guedes, Celso Mariz, Silva Mariz, Irineu Joffily, Seraphico Nobrega, José Targino, Manuel Ferreira, Mathias de Oliveira, Cyrillo de Sá, Lino Fernandes, Generino Maciel, Antonio Bôtto, Pedro Ulysses, Gomes de Sá, Neiva de Figueirêdo, José Queiroga e Aureliano Silveira reuniu, hontem, a Assembléa Legislativa.

A sessão foi presidida pelo sr. Ignacio Evaristo, secretariado pelos srs. Antonio Guedes e Celso Mariz, respectivamente 1.º e 2.º secretarios.

Verificado numero legal, passou-se á leitura da acta da sessão anterior que é approvada sem debates.

O expediente constou de um telegramma endereçado á Mesa da Assembléa e concebido nos seguintes termos: «Commerciantes abaixo assignados, com a devida venia, veem protestar seu inteiro applauso á iniciativa de advogados conterraneos suggerindo á Assembléa Legislativa do Estado a necessidade urgente da reforma da Constituição da Parahyba, a qual já não corresponde ao attingido gráo de cultura e progresso da querida terra.—Respeitosas saudações—Horacio Rebello, Ferreira Amorim & C.ª, João Victorino Vergara, Caldas Gusmão & C.ª, J. Barré & C.ª, Eduardo Cunha, Odilon Martins Mesquita, João Gomes Carneiro Irmão, João Luiz Ribeiro de Moraes, S. Borges, Nicolau Costa, Mirocem Navarro, Tertuliano C. da Matta, Antonio Penna & C.ª, Alcides Teixeira & C.ª e Antonio Augusto de Almeida».

Não havendo mais expediente, passa-se á hora de apresentação de projectos, pareceres etc.

Pede a palavra o sr. Antonio Bôtto, que começa dizendo que, como previra, o seu brado revisionista continuava ecoar em todos os recantos e em todas as classes da Parahyba. Acabavam de ouvir a manifestação da classe dos commerciantes da Parahyba, solidaria á sua idéa. Hontem mesmo—accrescentou o orador—foi procurado por uma commissão de representantes das classes operarias de nossa terra que me vinham restituir ar o inteiro apoio dos operarios da Parahyba ao grande projecto por que me venho batendo. Respondi-lhes que se deviam dirigir á Assembléa, collectivamente, porque não tinha, como simples deputado, auctoridade para receber tão valiosa demonstração.

Tudo isto é a evidencia de que o assumpto que trouxe á consideração dos meus pares é opportuno e consulta aos anseios de todos que velam pela felicidade commum.

Há quem pense que a reforma da nossa Constituição está na dependencia da reforma da Constituição Federal, ora approvada pela Camara e já para receber a discussão e approvação do Senado. Dependencia porque, se somos autonomos? Se, por acaso, o Senado brasileiro não tornar effectivo, não approvar o referido projecto de reforma, ficará a Parahyba circumscripta aos êrros de seus estatutos, aos abusos e aleijões de sua velha e antiquada Constituição?

Não é possivel que a Parahyba, onde formamos as nossas mentalidades, terra de tão esclarecidos ideaes e de tão assignaladas conquistas, terra de Epitacio Pessôa, fique com o opprobrio innominavel, sujeita ás disposições absurdas de sua carta politica.

E tanto é assim, e tanto o meu brado representa o desejo vivo da communidade dos parahybanos, que estão se manifestando já em seu favor as energias moças e poderosas, sem que surja um protesto siquer no seio da Parahyba. E' porque o brado é o reflexo da propria justiça. Fala-se em inopportunidade. Retardar, porque? si o brado está auscultando o pensamento da juventude e os desejos de todos?

Já falaram, sempre pela opportunidade inadiavel da medida, os magistrados, os advogados de responsabilidade, os moços que trabalham no nosso meio juridico.

Falam hoje os commerciantes, pela palavra auctorizada e insuspeita de nomes que são representantes lidimos da classe, que desejam uma situação mais justa, uma melhor distribuição de justiça, uma cobrança mais equitativa e progressista dos impostos. Falarão, amanhã, os operarios da Parahyba em numero superior a 300 homens, affeitos ao trabalho, espiritos habituados aos grandes e justos movimentos, corações dedicados ao sacrificio, e que todos sentem a necessidade e a opportunidade da causa que apoiam.

Sr. presidente, assim entendendo, estou certo que os homens de bem de nossa terra, homens que representam a direcção admiravel de Solon de Lucena, ajuntados pelo verbo fulgurante de Epitacio Pessôa e agora sob o govêrno destemido, honrado e forte de João Suassuna, estão commigo; estou certo de que a Assembléa não ha de retardar esse movimento espontaneo das nossas forças intellectuaes.

Esse gesto renovador não se enquadra nos brados communs. Significam um passo gigante para o futuro da nossa terra.

Estou certo, tambem, que os que compõem a Assembléa Legislativa do Estado, onde vejo intelligencias brilhantes, espiritos novos e capacidades de realização, receberão o meu gesto revisionista. Confio em Deus, confio na consciencia justa e nobre da minha terra, confio no programma do meu Partido, programma que tem sido a bandeira de progresso e justiça da Parahyba. Partido que vem desde 1915 trabalhando pelo bem collectivo dos parahybanos, partido que Solon uniu e consolidou desde o advento d'*A Noticia*».

Fique aqui o meu brado, como um brado de moços e de velhos, de aspirações communs, um brado, por que elle venha, pois já é tempo de iniciarmos a anseiada renovação.

O sr. Irineu Joffily—dá um aparte.

O sr. Antonio Bôtto—Que disse o nobre collega?

O sr. Irineu Joffily—Disse que quanto ao tempo, muito bem.

O sr. Antonio Bôtto—Porque essa questão de tempo já se está tornando uma tecla batida que precisa ser explicada. E' necessario dizer claramente, explicar esse tempo. . .

O sr. Irineu Joffily—E' a primeira vez que me refiro ao tempo.

O sr. Antonio Bôtto—. . . porque a questão não é de tempo. Somos autonomos e não devemos submissão, á Constituição federal. . .

O sr. Irineu Joffily—Absolutamente. Estamos sujeitos á Constituição Federal.

O sr. Antonio Bôtto—. . . que poderá ser ou não reformada. Nada tem a nossa idéa com a que se agita no Congresso Nacional.

Devemos, pois, independentes que somos, tratar da nossa reforma. . .

O sr. Irineu Joffily—Mas depois que se resolva o caso da federal.

O sr. Antonio Bôtto— . . . que tem toda a sua opportunidade, que não deve ser retardada. . .

O sr. Irineu Joffily—Deve-se esperar pela federal.

O sr. Antonio Bôtto—V. exc. está a brincar.

O sr. Irineu Joffily—Absolutamente. Não brincaria com uma questão tão importante.

O sr. Antonio Bôtto—Sim, é uma questão de relêvo e importancia. Daria bôas graças a Deus se meu illustre collega viesse occupar o recinto para demonstrar a nenhuma opportunidade da reforma.

O sr. Irineu Joffily—Já manifestei o meu pensamento em aparte; dispensar-me-ia, portanto, de occupar a tribuna.

O sr. Seraphico Nobrega—dá um aparte.

O sr. Antonio Bôtto—Quero uma argumentação que venha demonstrar a improcedencia de minhas palavras; uma demonstração da inopportunidade da reforma.

O meu illustre collega dr. José Americo de Almeida, em entrevista concedida a «O Combate», diz que a actual Constituição é podre, e, senhores, o que é podre não póde subsistir.

E' a opinião de todos aquelles que pugnam pelos interesses da Parahyba, de todos que querem levar a bom termo os destinos gloriosos da Parahyba.

Appello para que a palavra do meu illustre collega venha trazer as razões de seu pensamento.

Em seguida, pede a palavra o sr. Irineu Joffily.

O sr. Irineu Joffily— Não é attendendo, propriamente, ao appello do meu illustre collega, que venho dar uma explicação á casa. Eu não poderia sem um demorado e minucioso estudo da questão, tratal-a, porque o assumpto não admitte leviandade.

O sr. Antonio Bôtto—Não percebo a leviandade.

O sr. Irineu Joffily—A leviandade refere-se á minha pessôa. Eu poderia ser leviano, ter phrases mal cabidas e palavras que não exprimissem ou deformassem o que quizesse dizer.

E se não fosse essa discussão—se a isso se póde chamar discussão—eu nada procuraria dizer a respeito, porque não se trata de materia que esteja em objecto.

O sr. Neiva de Figueirêdo—Perfeitamente.

O Irineu Joffily—Não sendo objecto eu me julgo dispensado de entrar nas explicações. . .

O sr. Antonio Bôtto—V. exc. não diz porque discorda do meu pensamento.

O sr. Irineu Joffily— . . . que o meu illustre e douto collega. . .

O sr. Antonio Bôtto—Obrigado.

O sr. Irineu Joffily— . . . queria ouvir minhas a respeito do assumpto que tratou na tribuna, discutiu e pretendeu provar. . .

O sr. Antonio Bôtto—Não provei?

O sr. Irineu Joffily—Penso que não.

O sr. Antonio Bôtto—Queria ouvir, para acreditar.

O sr. Irineu Joffily—Assim o meu illustre collega, com a eloquencia que todos lhe reconhecem e admiram, chama para o debate a quem não o póde acompanhar. . .

O sr. Antonio Bôtto—V. exc. é brilhante.

O sr. Irineu Joffily— . . . pois não possue as mesmas qualidades e só póde gaguejar. . .

O sr. Antonio Bôtto—Quanta modestia!

O sr. Irineu Joffily— . . . para exprimir as razões sobre a inopportunidade da revisão constitucional, que eu considero prematura. . .

O sr. Neiva de Figueirêdo—Muito bem.

O sr. Antonio Bôtto — Prematura porque?

O sr. Irineu Joffily— . . . por muitas razões. A minha opinião de representante do povo de membro desta casa. . .

O sr. Generino Maciel—A opinião individual de v. exc.

O sr. Irineu Joffily— . . . á minha opinião, que direi opportunamente, é

"A UNIÃO"

CORPO REDACCIONAL

DIRECTOR — Dr. Carlos D. Fernandes

SECRETARIO — Dr. Nelson Lustosa (director interino)

REDACTORES — Academicos Osias Gomes (secretario interino), drs. Anthenor Navarro e Manuel Paiva, acad. Synesio Guimarães Sobrinho e A. Rocha Barretto.

REPORTERS-REVISORES — Academicos Lauro Pedrosa (licenciado), Ernani Botto e Francisco Vidal Filho.

COLLABORADORES CONTRACTADOS — Deputado Genesio Gambarra e professor Abe da Silva.

baseada em argumentos que estão á flôr da terra...

O sr. Antonio Bôtto—Acho difficil.

O sr. Irineu Joffily—... contra a idéa do meu illustre collega.

(Por falta de espaço somos forçados a adiar para a proxima edição desta folha o resumo dos debates travados na ordem do dia, em torno ao projecto n. 15).

Serviço do Algodão

Viaja hoje, a bordo do «Bahia», com destino ao Rio de Janeiro, o nosso prezado amigo dr. Alpheu Domingues, delegado do Serviço federal de Algodão neste Estado.

O illustre confrade pretende demorar-se na capital do paiz onde o levam interesses da repartição que com criterio e zelo dirige.

A proposito dessa viagem o dr. Alpheu Domingues endereçou-nos hontem a seguinte communicação:

«Sr. director d'«A União» Parahyba —Devendo seguir amanhã até a Capital Federal, em objecto de serviço publico, cumpre-me communicar-vos, para os devidos fins, que durante a minha ausensia serei substituido pelo sr. José de Borja Peregrino, escripturario desta Delegacia, que responderá pelo expediente da repartição.

Valho-me do ensejo para significar-vos meus protestos de estima e consideração. Saúde e fraternidade—*Alpheu Domingues*, delegado.»

O 1.º anniversario do govêrno

O sr. presidente João Suassuna recebeu cartões de cumprimentos, quando do primeiro anniversario do seu govêrno, das seguintes pessôas:

Srs.: Osaldo da Silva Coutinho, Trigueiro Lins, Honorio Lopes Machado, dr. Nelson Carreira, dr. Sizenando de Oliveira, Anisio de Carvalho, Oscar Pinto Coêlho, d. d. Olivina Olivia Carneiro da Cunha e Francisca Moura, Genuino de Almeida e Albuquerque, prof. Elyseu de Barros Maul, dr. José Eugenio N. de Mello, major Antonio Ferreira Dias, Blanor Videres, Manuel Tertuliano de S. Henriques, João de Souza Falcão, d. Marcia Fiúza Marinho, dr. Caldas Brandão, Genuino de Albuquerque Bezerra, Manuel de Almeida Luna, Rogerio Ferreira da Silva, Gregorio Pessôa de Oliveira, dr. João Fernandes da Silva, Miguel Gouveia, José de Matta Cabral de Vasconcellos, Elyseu Candido Vianna, Gratuliano Britto, Sabino Figueirêdo, dr. Ovidio da Costa Gouveia, d. Anatilde Correia de Sá e irmãos, pharm. André Pessôa de Oliveira, prof. Abel da Silva, dr. Isaac Leão Pinto, J. Cupertino de Oliveira, Einar Svendsen, Augusto Belmont, Severino Correia de Oliveira, Severino Domingues de Moura, Francisco Dantas de Assis, João Ferreira dos Santos, prof. Francisco Barroso, d. Luiza Moreira Ramalho e Felix Guerra.

O Superintendente do Serviço do Algodão rebate as indebitas accusações do sr. Serzedello Machado ao Delegado do mesmo serviço neste Estado

A proposito do incidente entre o delegado chefe do Tribunal de Contas e do Serviço do Algodão nesse Estado, *A Noite* publica a seguinte nota:

Sobre o assumpto da representação feita ao presidente do Tribunal de Contas, pelo chefe da delegação na Parahyba, recebemos do sr. P. L. Alves Costa, superintendente geral do Algodão junto ao Ministerio da Agricultura, a seguinte carta.

«Em sua edição de 13 do corrente, o vosso jornal publicou sob o titulo «Na terra das patativas» um artigo, fazendo más referencias ao modo de proceder do delegado deste Serviço, agronomo Alpheu Domingues da Silva, com relação ao chefe da delegação do Tribunal de Contas do Estado da Parahyba. Não fosse o delegado deste Serviço um technico de reconhecida competencia e funccionario zeloso e digno da consideração de seus superiores hierarchicos, e de certo esta Superintendencia não se abalançaria em restabelecer a verdade dos factos. Sciente do attrito existente na Parahyba, esta Superintendencia procurou se entender com o seu delegado, obtendo, como resposta, um telegramma redigido nos seguintes termos—«Falso declarou sr. Serzedello que está inventando pretexto justificar sua fuga ridicula forçada por motivos opportunamente divulgarei Rio.» Esta repartição não póde, sem conhecimento do processo ou da reclamação feita pelo chefe da delegação do Tribunal de Contas, fazer a defesa cabal de seu subordinado, muito embora, desde já possa declarar falsas algumas das accusações levadas ao vosso jornal. Assim, de conformidade com o accôrdo firmado entre a União e o govêrno da Parahyba, a nomeação do agronomo Alpheu Domingues, como de qualquer outro funccionario do Algodão no mesmo Estado, é da competencia exclusiva da União (clausula III). Esse facto não podia ser ignorado pelo chefe da delegação do Tribunal de Contas, que é um dos fiscaes do citado accôrdo. Com referencia á acquisição de peças de automovel «Pope» para auto «Ford», acredito tratar-se de um equivoco por parte de quem forneceu os elementos para a dita publicação, pois a Fazenda de Sementes de Pendencia, naquelle Estado, possue, ha muitos annos um auto «Pope» para seus serviços. Esta Superintendencia tem conhecimento de que este auto fez ultimamente viagens pelo interior do Estado. Tratando-se de um funccionario intelligente, não póde este Serviço acreditar que fosse elle capaz de praticar semelhante acto, como tambem não seria possivel que o alludido technico apresentasse, em comprovação de despesa, documentos de firmas commerciaes da Parahyba como se fossem de «Campina Grande». São estes, sr. redactor, os esclarecimentos que pode prestar esta Superintendencia, os quaes são inteiramente differentes dos que publicou este vespertino. Entretanto é de presumir que a representação do chefe da delegação do Tribunal de Contas —que já foi publicada—venha pelos tramites legaes ao conhecimento deste Serviço e, nessa occasião, teremos opportunidade para dizer, a quem de direito, a verdade dos factos. Pedindo a publicação desta subscrevo-me — *F. L. Alves Costa*, superintendente».

Registo

FIZERAM ANNOS HONTEM: — A menina Leonia Ramalho, filha do sr. Bento Ramalho, encadernador da Imprensa Official.

O sr. Antonio Cordeiro Barbosa, mecanico da T. L. e F.

FAZEM ANNOS HOJE:—O menino Clovis de Queiroz Salles, filho de Antonio de Barros Salles, funccionario publico.

O dr. Octavio de Novaes, juiz de direito de Itabayana.

Monsenhor Francisco Severiano de Figueirêdo, lente de latim do Lyceu Parahybano.

O sr. pharmaceutico Arthur Baptista.

A senhorita Climeria Toscano Cavalcanti, filha do sr. Manuel Cavalcanti Bello, commerciante em Campina Grande.

O sr. Severiano Correia Lima, chefe da 2.ª secção da Imprensa Official.

A senhorita Josepha Soares Nobrega, auxiliar do commercio desta praça, e filha do saudoso sr. Vicente Soares da Nobrega.

FAZAM ANNOS AMANHÃ:—O sr. Luiz Antonio Bezerra de Menezes, do commercio desta capital.

O sr. Orestes Cunha, chefe da firma de nossa praça Cunha Irmão & C.ª.

A sra. d. Anna Gerbasi, esposa do sr. Pedro Gerbasi, commerciante em Mamanguape.

O sr. Alvaro Frederico de Almeida e Albuquerque, negociante nesta capital.

O sr. Durval Cabral de Almeida e Albuquerque, revisor da Imprensa Official.

O sr. Antonio Menino dos Santos, activo funccionario da Imprensa Official.

O pequeno Edivald Aranha, educando do Patronato «Vidal de Negueiros».

CASAMENTOS:—Realizou-se, hontem, na residencia do sr. Mariano Falcão, á avenida São Paulo, o enlace matrimonial da senhorita Marluce Falcão, filha do dr. Americo Falcão, director da Bibliotheca Publica do Estado, com o sr. Trajano Chaves, funccionario da Delegacia Fiscal.

Na cerimonia civil, presidida pelo dr. Manuel Paiva, juiz de direito da 2.ª vara, serviram de testemunhas, por parte da noiva, o dr. José Rodrigues de Carvalho e d. Rosalia Neves, e por parte do noivo, o sr. Mariano Falcão e senhora.

Paranympharam o acto religioso, celebrado pelo monsenhor Manuel de Almeida, o sr. Eugenio Pinto e exma. esposa, por parte da noiva, e o sr. Frederico Falcão e exma. esposa, por parte do noivo.

Após as cerimonias foi offerecido um almoço aos convidados, saudando, nessa occasião, aos noivos o dr. José Maciel e agradecendo em nome delles e da familia Falcão, o dr. Americo Falcão.

A' tarde os recem-casados se dirigiram á praia do Poço, aonde vão temporariamente residir.

VIAJANTES: — Após alguns dias de demora nesta capital, volve hoje a Bananeiras o sr. dr. Acrisio Neves, 2.º promotor publico licenciado.

NILO FEITOSA:—Pelo horario interestadual de hontem chegou a esta cidade o nosso ami o sr. Nilo Feitosa, acatado chefe politico de Alagôa do Monteiro. Hontem, mesmo á noite, o valoroso correligionario esteve em visita ao sr. presidente João Suassuna.

INNOCENCIO NOBREGA:—Encontra-se nesta capital, chegado hontem do interior, o nosso dedicado correligionario sr Innocencio Nobrega, presidente do Conselho Municipal de Princeza.

O estimado conterraneo cumprimentou, hontem, á noite ao chefe do executivo estadual.

VARIAS:—Do nosso illustre conterraneo, sr. dr. Luiz Moreira Lima, chefe do Districto Telegraphico deste Estado, recebeu o sr. presidente João Suassuna o seguinte despacho:

Rio, 6—Firmino Nobrega e Elesbão Santiago nomeados respectivamente encarregados estações S. José Piranhas e Bonito Santa Fé. Sigo hoje vapor «Pará». Saudações cordiaes—Moreira Lima.

"Era Nova"

Será posta á venda, hoje, o n. 89 da brilhante confreira «Era Nova».

Fartamente illustrada e trazendo varios trabalhos de apreciadas pennas de nosso meio, está a revista de Severino de Lucena merecedora da leitura dos que se interessam pelas bôas letras na Parahyba.

A presente edição confirma mais uma vez o bom nome que «Era Nova» ha conquistado com tanta galhardia nos centros cultos do paiz.

Notas de arte

Concerto de piano do sr. Waldemar de Almeida

Encontra-se nesta capital, vindo do Rio Grande do Norte, seu Estado natal o sr. Waldemar de Almeida, pianista patricio, recentemente chegado da Allemanha, onde fez um curso completo de piano, aperfeiçoando os seus estudos já iniciados com o maior exito no Conservatorio de Musica do Rio de Janeiro.

O sr. Waldemar de Almeida esteve hontem no palacio do govêrno em visita ao dr. João Suassuna, presidente do Estado, para quem trouxe apresentações do dr. José Augusto, governador do Rio Grande do Norte, e de seu pae, o sr. Cussy de Almeida, proprietario naquelle Estado.

O joven musicista pretende dar um concerto de piano, ainda esta semana, nesta capital.

Artista, como é, tendo educado os seus dotes, nos melhores centros culturaes da Europa, é de esperar que a sua audição comsiga despertar a melhor attenção da platéa parahybana, que ha muito tempo não recebe a visita de um tão fino artista.

Interprete consciente de Beethoven, Chopin e Schumann e de outras grandes figuras do teclado, auspicia-se com assignalado exito o seu recital, que será amparado por uma distincta e prestigiosa commissão entre as pessôas de relêvo no nosso meio social.

Opportunamento daremos pormenores a respeito da proxima festa de arte, que será de certo brilhante.

Vida judiciaria

Juizo Federal

HABEAS-CORPUS — Vistos os autos, etc. O dr. Antonio Pessôa de Sá, advogado nesta capital, fundando-se no art. 72 § 22 da Const., requereu uma ordem de «habeas-corpus» em favor de Angusto Gomes Vianna, brasileiro, casado, domiciliado em Cabedello, sorteado para o serviço no exercito, por isto que ao mesmo sorteado assiste a isenção do tempo de paz, reconhecido no Reg. Militar vigente, por ter casado antes de 1921 e ter um filho menor, conforme as certidões de fls. 3 e 4 extrahidas do registro civil.

Ouvido o major chefe do serviço de recrutamento prestou a informação de fls. 5, fallando afinal o dr. Procurador da Republica, que em parecer fundamentado opinou pela concessão do pedido.

E assim conclusos os autos, concêdo a ordem impetrada, porque a isenção invocada está expressa no n. 6 do art. 124 do Reg. approvado pelo decreto n. 15.934 de 21 de janei o de 1923 e o impetrante a comprovou com as certidões mencionadas, relativamente ao casamento do paciente em 29 de janeiro de 1920 e ao nascimento de uma creança de seu consorcio em 1924, sendo taes documentos sufficientes para o caso (cit. art. § 2.º letra i); e neste sentido opinou o dr. procurador e se manifestou o chefe do serviço, conforme a informação de fls. Seja, pois, o paciente isento do serviço em tempo de paz. E custas. Recorro para o Supremo Tribunal Federal, subindo os autos immediatamente. Communique-se ao chefe do serviço e intime-se. Parahyba, 7 de novembro de 1925—*Trajano A. de Caldas Brandão.*

Superior Tribunal de Justiça do Estado

SESSÃO ORDINARIA EM 6 DE NOVEMBRO DE 1925. Presidente *Candido Pinho*, secretario *Euripedes Tavares*, procurador geral do Estado *José Gaudencio C. de Queiroz*.

Compareceram os desembargadores Candido Pinho, Heraclito Cavalcanti, J. Novaes, e o procurador geral do Estado, José Gaudencio C. de Queiroz.

Deram-se as seguintes occorrencias:

Distribuições — Ao desembargador Candido Pinho. Recurso de «habeas-corpus» n. 17, da comarca do Ingá. Recorrente o juizo de direito; recorrido Bemvindo Alves da Silva.

Ao desembargador Paulo Hypacio. Embargos á execução, n. 1, do termo do Espirito Santo, da comarca de Santa Rita. Embargantes João Francisco de Lima; embargados João Velho de Albuquerque Mello e sua mulher.

Passagens—Carta testemunhavel n. 3, da comarca da capital. Testemunhante dr. José Cavalcanti Regis; testemunhado o juizo da 2.ª vara. O desembargador Vasco de Tolêdo, passou ao desembargador José Novaes.

Appellação civel n. 7, da comarca de Mamanguape. Appellantes Antonio Ayres de Mello Filho e sua mulher; appellados José Amancio Fernandes Lisbôa e sua mulher. O desembargador Paulo Hypacio, passou ao desembargador Bôtto de Menezes.

Aggravo commercial n. 11, da comarca da capital. Aggravante o bacharel Manuel Ribeiro de Moraes; aggravado o juizo da 2.ª vara. O desembargador Heraclito Cavalcanti, passou ao desembargador Vasco de Tolêdo.

Despachos—Recurso de «habeas-corpus» n. 17, da comarca do Ingá Relator o desembargador Candido Pinho. Recorrente o juizo de direito; recorrido Bemvindo Alves da Silva.

Recurso criminal n. 49, da comarca de S. João do Cariry. Relator o desembargador Paulo Hypacio. Recorrente o juizo de direito; recorrido Silverio Caetano da Costa.

Appellação criminal n. 77, do termo do Espirito Santo, da comarca de Santa Rita. Relator o desembargador Paulo Hypacio. Appellante a Justiça Publica; appellado Luiz Honorato.

Foram os respectivos autos com vista ao exmo. dr. procurador geral do Estado.

Embargos ao Accordam n. 12, da comarca da capital. Relator o desembargador José Novaes Embargante Gregorio Pessôa de Oliveira; embargado o cirurgião dentista José Odilon Gomes de Mello Lula. Foi com vista ás partes e depois ao procurador geral do Estado.

Appellação civel n. 27, da comarca de Areia. Relator o desembargador Paulo Hypacio. Appellante Adaucto Aurelio Pereira de Mello e sua mulher; appellado Francisco Paes de Araújo Filho. Estando impedido o relator, o presidente designou o desembargador Bôtto de Menezes para substituil-o.

Pareceres—Recurso criminal ex-officio n. 44, da comarca de Areia. Recorrente o juizo de direito; recorrido o mesmo.

Idem n. 45, da comarca de Guarabira. Recorrente o juizo de direito; recorrido o mesmo.

Idem n. 46, da comarca de Guarabira. Recorrente o juizo de direito; recorrido o mesmo.

Appellação criminal n. 63, da comarca de Itabayana. Appellante Alcebiades Estellito Cavandisk; appellada a justiça publica.

Appellação civel n. 24, da comarca de Santa Rita. Appellantes Benjamin Fernandes & C.ª; appellado Pedro Gomes de Carvalho.

Embargos ao Accordam n. 1, da comarca de Bananeiras. Relator o desembargador Heraclito Cavalcanti. Embargantes José Vicente Pessôa e sua mulher, embargado Alfredo José de Carvalho. O procurador geral apresentou em mesa com os respectivos pareceres.

Designação de dia—Recurso de Revista criminal n. 2, do termo do Brejo do Cruz, da comarca de Pombal.

Recorrente Vicente Domingos de Queiroz; recorridos Francisco Felippe Dutra e outros.

Embargos ao Accordam n. 20, do termo do Pilar, da comarca de Itabayana. Embargante Severino Basilio da Silva e outros; embargada a Matriz e Freguesia de Gurinhem. Foi designada a 1.ª sessão para os respectivos julgamentos.

Julgamentos—Appellação criminal n. 75, do termo de Serraria, da comarca de Areia. Relator o desembargador José Novaes. Appellante o auxiliar da accusação bacharel Francisco Duarte Lima; appellado Adelino Vieira da Costa. O Tribunal por unanimidade não tomou conhecimento.

Aggravo civel n. 9, da comarca de Cabaceiras Aggravantes Celedonio Elisiario de Souza e outros; aggravado o juizo.

Relator o desembargador Heraclito Cavalcanti. O Tribunal, não tomou conhecimento do aggravo.

Carta testemunhavel n. 1, da comarca de Bananeiras. Relator o desembargador Paulo Hypacio. Testemunhantes Etelvino Evangelista de Oliveira e sua mulher; testemunhado o juizo.

Appellação civel n. 10, do termo de Catolé do Rocha, da comarca de Pombal. Relator o desembargador Pedro Bandeira. Appellantes José Pereira Franco e outros; appellados Joaquim Benjamin Filho e sua mulher. Adiados por não terem comparecido os respectivos relatores.

NOTICIARIO

A proposito da isenção concedida pelo sr. Ministro da Fazenda ao govêrno da Parahyba, para a importação de certos materiaes para a construcção dos exgotos desta capital, recebeu o sr. dr. João Suassuna, presidente do Estado, o seguinte officio do sr. Germiniano Galvão, inspector da Alfandega:

«Exmo. sr. dr. João Suassuna. M. D. presidente do Estado.—Tenho a honra de communicar a v. exc. que o sr. Ministro da Fazenda, attendendo ao que solicitou esse govêrno em officio de 8 de setembro ultimo, resolveu por despacho de 5 de outubro findo, conceder isenção de direitos e de quaesquer outras taxas, mediante termo de responsabilidade, com o prazo de 60 dias, para preenchimento das formalidades legaes para o seguinte material destinado ao serviço de exgotto desta capital: 6 caixas contendo hydrometros, pesando bruto 1.338 kilos; 1.400 tubos de ferro e 4X1.75, pesando 32.200 kilos; 1.468 tubos de ferro de 150X4 ms, pesando 240.405 kilos 248 peças accessorias de tubos de ferro, pesando 5.195 kilos e 150 engradados, contendo ladrilhos de louça, pesando 17.000 kilos, conforme foi communicado a esta Alfandega pela portaria n. 244, de 5 do corrente da Delegacia Fiscal do Thesouro Nacional neste Estado.

Reitero a v. exc. os meus protestos de estima e consideração.—Saúde e fraternidade. Germiniano Galvão, inspector em commissão.

* * *

Fôram recolhidos á Cadeia Publica, de ordem do dr. chefe de Policia, os presos de justiça: Manuel Bento da Silva, José Ribeiro de Lima, José Gomes da Silva, José Mariano de Siqueira, João Baptista da Silva (João do Brejo) Desiderio Nunes de Moura (Maromba) Brasiliano Gregorio Carneiro e Antonio Mathias da Silva, procedentes de Alagôa do Monteiro, onde se achavam, á disposição do juiz de direito daquella comarca. Ainda foi recolhido, acompanhado de guia policial da chefia de Policia, o individuo José Pedro dos Santos, accusado por crime de homicidio.

* * *

Em cumprimento do alvará do sr. dr. Manuel Victoriano Rodrigues de Paiva, juiz de direito da 2.ª vara e presidente do Tribunal do Jury desta capital, foi posto em liberdade, o réo José Antonio dos Anjos, absolvido em sessão do dia 6, daquelle Tribunal, onde respondeu por crime de ferimentos leves.

* * *

Ao Gabinete de Identificação e Estatistica, foi apresentado, devidamente escoltado, a fim de ser identificado, o preso José Pedro dos Santos, recolhido á Cadeia, por crime de homicidio.

* * *

Conforme determinação do medico, dr. José de Seixas Maia, baixou á enfermaria, o preso Pedro Bezerra de Menezes.

* * *

Ao Tribunal do jury, foi apresentado, devidamente escoltado, a fim de responder a julgamento, o preso José Felix da Silva, pronunciado por crime de ferimentos leves.

* * *

Existiam, na Cadeia Publica, até ante-hontem, 211 reclusos; fôram recolhidos 9, teve liberdade 1, ficam existindo 219, sendo 6 não arraçoados.

Foram distribuidas 207 rações, inclusive 11 aos presos que se acham em tratamento na enfermaria e 2 aos empregados de pernoite, no estabelecimento.

* * *

O expediente hontem da Prefeitura constou do seguinte:

Petição de d. Elvira Baptista—Ao sr. architecto.

Idem de Luiz Pereira dos Santos—Egual despacho.

* * *

Estarão hoje de plantão á rua Maciel Pinheiro, a pharmacia «Pasteur» e amanhã á prefeitura, José Araújo, fiscal do 1.º districto, e Manuel P. Filho inspector de vehiculos.

* * *

O expediente da Recebedoria de Rendas do dia 6 constou do seguinte:

Petição da firma José Limeira & Cia. solicitando que sejam transferidos do vapor «Maranguape» para o «Rodrigues Alves» 25 fardos de algodão despachados sob nota n. 2.590—Em face da informação da 1.ª secção, concedo a transferencia. Annotando-se o respectivo despacho, archive-se.

Idem da firma Rossbach Brasil Company solicitando que sejam transferidos para o vapor «Itaguassú» 492 saccos com caroço de algodão despachados, sob nota n. 2.526, para o «Chancellor».—Em face da informação prestada, dê-se a transferencia requerida e annotando-se o respectivo despacho, archive-se este.

Officio n. 393, da administração, recommendando á chefia do posto fiscal de Cabedello desembaraço do embarque, no vapor «Affonso Penna» de 4 caixões contendo amostras de algodão que a Delegacia do Serviço de Algodão neste Estado remette para o Rio.

* * *

Directoria de Metereologia

(Serviço Federal)—Estação Metereologica de Parahyba — Boletim do Tempo.

Synopse do tempo occorrido de 18 h de 6 ás 18 h. de 7 de novembro de 1925.

Em Parahyba: — O tempo conservou-se bom durante todo o periodo e soprando ventos fracos sudéste. A maxima thermometrica, registada ás 14 h ras, foi 30.8 e a minima pela manhã 24.0.

Em outros pontos:—De 14 h de 6 ás 14 h de 7 de novembro de 1925.

Natal:—Tarde e note bôas. Dia 7: O tempo conservou-se instavel durante todo o periodo e soprando ventos variaveis. A maxima thermometrica registrada ás 14 horas foi 30.0 e a minima pela manhã 25.1.

Até ás 18 e 30 não haviam chegados telegrammas de Maceió, Guarabira, Olinda e Campina Grande.

Informes commerciaes

Offertou-nos a Agencia do Lloyd Brasileiro, nesta capital, um exemplar do relatorio correspondente ao anno de 1924 daquella importante companhia de navegação nacional.

Por elle se evidencia a marcha dos negocios da poderosa empreza sob a direcção do sr. Antonio Sabino Cantuaria Guimarães e que tão bons serviços vem prestando ao paiz.

O lucro bruto do Lloyd Brasileiro, no mencionado anno, ascendeu á cifra de 102.422:479$175, da qual, deduzidas as despezas, na importancia de 76.260:365$258, resulta o lucro liquido de 25.162:113$917.

Exportação — Foi o seguinte o movimento de exportação de hontem, pela Recebedoria de Rendas:

Veillozo & C.ª—330 fardos de algodão em pluma mediano, para Rio, pelo vapor «Rodrigues Alves».

Seixas Irmãos & C.ª—500 caixas de sabão, para Recife, pela barcaça «Guanabara».

Sociedade Anonyma Wharton Pedrosa—108 fardos de algodão em pluma de 1.ª, para Rio, pelo vapor «Rodrigues Alves».

Rossbach Brasil Campany—125 vols. contendo couros de boi, para Havre, pelo vapor «Iguassú».

Os mesmos—125 vols. contendo couros de boi, com egual destino e pelo mesmo vapor.

Murillo Lemos & C.ª—1 caixa contendo tecidos, para Recife, pela «Great Wertern».

Virgilio Ribeiro Maracajá—25 fardos de algodão em pluma mediano, para Rio, pelo vapor «Rodrigues Alves».

Importação — Manifesto do vapor «Itapuhy», vindo do norte e entrado hontem:

De Belém: a Olegario Jusselino 45 amarrados de madeira; á ordem 15 idem e 40 fardos de peixe; a Antonio C. Ramos & C.ª 1 fardo de estopilha; á ordem 30 saccos de arroz e a A. Bastos & C.ª 1 caixa de cremes.

De S. Luiz: á ordem 1 rolo de sola e 1 fardo de tecidos.

De Fortaleza: a A. Bastos & C.ª 3 fardos de rêdes; a F. H. Vergára & C.ª 17 encapados de fio de algodão

Informações telegraphicas

Serviço especial para "A UNIÃO" da Agencia Americana

A parada de 15 de novembro

S. PAULO, 6 (A. A)—Commemorando a data da proclamação da Republica, haverá a 15 de novembro, nesta capital, uma grande parada no Prado da Mooca.

Nella tomarão parte cerca de quatro mil homens, sob o commando em chefe do coronel Pedro Dias Campos.

Formarão cinco batalhões de infanteria, dois regimentos de cavallaria, o corpo de bombeiros, e uma bateria de artilheria.

Essas tropas fizeram exercicios preliminares no Prado da Mooca.

Escoteiros paraguayos que vêm ao Brasil

ASSUMPÇÃO, 5 (A. A.)—Convidados pela Associação Brasileira de Escoteiros, devem partir amanhã, a bordo do «Cuyabá», em visita ao Brasil 150 «boys-scouts» paraguayos, que irão acompanhados de três directores da Associação Nacional e do sr. Alberto Chegoni, professor da Faculdade de Medicina.

Levam os citados escoteiros, além de uma mensagem do presidente Ayala ao presidente Arthur Bernardes, um delicado presente destinado a s. exc.: um escudo brasileiro bordado em tecidos de côres.

São portadores tambem de diversas mensagens de altas autoridades e instituições scientificas.

O sr. Chegoni, que é um dos mais notaveis medicos do paiz, deseja pôr-se ao corrente da organização medica do Brasil, ver e observar os seus institutos scientificos e estabelecer conhecimento pessoal com os homens de sciencia do Brasil.

E' instavel a situação do novo gabinête

PARIS, 6 (*A União*)—Reputa-se inevitavel a queda do novo gabinête organizado e chefiado pelo sr. Painlevé.

Em virtude de pequena maioria conseguiu a Camara uma moção de confiança ao sr. Poincaré. O 1.º ministro fez a publicação da leitura que fizera do programma do govêrno. E' opinião corrente nos meios officiaes que o gabinête não se poderá têr por muito tempo.

E' propria declaração do sr. Painlevé achar-se disposto a renunciar, caso seja essa a opinião da Camara e da nação, a fim de que outro estadista possa tomar a si a tarefa de solver a actual crise.

Guilherme de Almeida — O reformador

A estas horas do sol a linda cidade de Recife deve se achar não só desvanecida senão tambem rejuvenescida com a presença do poeta Guilherme de Almeida. E o meu amigo Joaquim Inojosa, espirito particularmente devorado de curiosidades pela obra dos novos, já lançou, da sua columna votiva do «Jornal do Commercio», um bello artigo de insuperenne ao reformador. Bravos! Felizmente o poeta é dos que já sabem o que fazem. Porque é preciso distinguir entre os que fazem arte nova neste nosso amado Brasil. A maioria é de impuberes. E por isso mesmo que são menores é perigoso travar-se intimidade com a sua arte...

E' quase sempre uma arte de chocadeira artificial: uns põem os ovos e outros tiram os pintos...

Num paiz em que até as estrellas rimam, piscando os olhos e falando ao ouvido de cada adolescente apaixonado, não é de admirar essa precocidade plethorica de poetas. O que é admiravel é a exiguidade franciscana de figurantes em meio dessa abundante comparsaria de avental.

D'ahi a confusão em que elabora constantemente a ingenuidade de certos meios.

Recife mesmo corrige agora a sua *gaffe* de haver ovacionado, antes da vinda do sr. Hermes-Fontes, certo poetinha de maneiras dóceis e fórma languida, tão esguio quanto vasio, tão emolliente e meigo quanto lastimavel e melancolica a sua mendicidade de estro.

Recebendo hontem o iniciador de todo esse prurido de renovação esthetica, que é o épico admiravel das «Apotheoses», e, hoje, o garrulo artista de «Meu», Recife mostra-se conscientemente integrado na corrente dos verdadeiros reformadores.

E'-me brilhantemente sympathico, apesar da versatilidade poetica do seu espirito, o joven lyrico da Paulicéa.

E' um bello clarim de artilharia. E' um clarim que tem a educação superior do officio.

Póde trombetear á frente das baterias...

Teve o seu nascimento orientado para esse bello destino. Verdade que elle já teve tambem o seu avanço a mais de um caso de romantismo e de hellenismo.

Foi néo-romantico e foi néo-grego. Mas, ultimamente, tem admiravelmente assentada a sua profissão de fé da sã brasilidade artistica.

E é neste caracter de porta estandarte de principios, numa missão gloriosa de patriotismo esthetico, que o poeta vem a Recife, fazer-se balisa de uma tropa de moços que por ahi erram sem guia, á mercê da primeira tentação que os engolfe nos baixios.

E daqui, do meu recanto, donde não sei até quando guardarei o leito por motivo de enfermidade psychica—dolorosa molestia de *sensibilidade confusa!*—envio o meu applauso e a minha solidariedade sentimental aos moços da Mauricéa, particularmente aos amigos Joaquim Inojosa, Austro-Costa e Oswaldo Santiago—os amphitryões naturaes deste bello exemplar de casta superior que traz na elegancia e nitidez de sua compostura artistica o indice do seu asseio e ostenta na botoeira discretamente a flôr de lys da sua fidalguia intellectual.

Sinto que poderia dizer muitas coisas sobre o doce poeta do «Livro de Horas de Soror Dolorosa». Dil-o-ia se não fosse o exiguo espaço de que disponho neste jornal.

E poderia fazel-o sem rebuços nem suspeitas, porque a elle não me liga o cordão umbilical de nenhuma affinidade poetica. Não tenho á mão nenhum livro seu, mas nas camaras da minha retentiva sussurram ainda, como num rumor de taças e de sedas, fragmentos do seu canto crystalino. Seus versos, uma vez lidos, nunca mais nos sahem da memoria. Se não fica a letra que ás vezes vôa, rapida, fica-nos a sua musica intima, musica de asas luminosas, de asas rendadas de cigarras.

Elle canta como um passaro; como um passaro lyrico e tropical, esmagado de luz e de belleza.

E' um embriagado de sonhos e de sol.

Seus pensamentos são puros, purissimos, tão puros que ás vezes se diluem na musica interior do rythmo. São um mero supporte de sentimentos claros e diaphanos.

Foi dos primeiros a introduzir na poesia brasileira certas audacias de fórma, certos ares de originalidade plastica que os imitadores sem talento têm procurado pôr em moda numa degradação humilhante. Porque, é preciso que em bem da verdade se diga, isto de modernismos e modernistas anda entre nós irritantemente confundido.

A ponto de se ouvir constantemente chamar modernismo coisas muito diversas e até oppostas entre si. Ora é um authentico moderno que dá viva ao futurismo, ora é outro, moderno tambem, que dá morra ao futurismo.

E assim, na impossibilidade de reduzir tanta incoherencia a uma categoria commum, o espectador que deseja ver claro no papel historico da nossa evolução artistica, só póde é exclamar: Não sei o que é isto de modernismo literario!

E' que muitas vezes a originalidade do artista não está nem no pensamento nem exclusivamente no modo de expressal-o. Nem no fundo nem na fórma; mas numa coisa e noutra ao mesmo tempo.

Direi mesmo, está em certa harmonia subtil que dá fórma ao fundo e fundo á fórma, como diria de Unamuno.

E' o que se póde chamar o rythmo interior.

Guilherme de Almeida é um destes artistas.

Decorre desta subtileza intima o segredo inviolavel da sua arte. Elle canta o que já era e o que não é ainda. Canta o presente e o porvir.

Por isso, a sua obra, pode-se dizer, para orgulho do sr. Gilberto Freyre, é uma obra de rectificação do passado para clareza da nossa cultura e do nosso patrimonio esthetico.

Vivendo num paiz de sol, orgulhoso de tudo que é nosso, novo Anakreonte destas paragens abrasadas, Guilherme de Almeida não tem tido tempo de meditar no mysterio da vida—meditação que tem trabalhado tantos temperamentos sombrios e levado ao suicidio tantos artistas de raça. Não poderá morrer de tristeza, de ansiedade ou de desencanto, quem como elle vive para sonhar e cantar; para cantar o bom canto da alegria na mais amoravel das philosophias optimistas. Sua poesia ás vezes veste a pompa da nossa natureza polychromica. Não a pompa dos enterros academicos, mas a pompa bizarra e nova dos nossos crepusculos tornesolados de verão, apresentando luxo e gosto o mais original. Em alguns dos seus livros, «Dança das Horas», por exemplo, dá-nos a suggestão de aposentos discretos, suavemente illuminados, onde o ar trescala a sandalo e onde o olhar do visitante se enternece contemplando a paisagem decorativa dos quadros sobrios, serenos, bem dispostos... Nelles se destaca o *boudoir*—verdadeiro museu de coisas delicadas e femininas.

Vê-se o *movel de toilette* com franjados de seda, em magnificas rendas de phantasia.

Surprehende-se um perfume de mulher em cada objecto e uma ternura avelludada em cada aspecto que nos encanta a vista.

E pois que estão em moda os albuns, não esquece elle de, sobre uma tripode esguia, collocar um, luxuosamente encadernado, em velludo azul e marroquim do Oriente, com engastes de madreperola e diamante, para deleite das suas visitantes occasionaes.

Se, por ventura, alguma destas visitantes distrae-se numa palestra intima com o poeta, a conversação é sempre uma larga confidencia da sua adoração á Belleza e do seu amôr ás mulheres.

Não sei porque, admiro os exotismos da arte bizarra de Guilherme de Almeida, nos livros da sua ultima e quiçá mais brilhante phase literaria, mas, dedico uma sympathia muito particular á musa mais delicada e mais terna dos seus primeiros poemas.

Falam mais ao coração. Dizem-nos muito da sua alma. E por isso, na traducção original de um subjectivismo sadio, interessamos que trazem no coração o oleo santo da commoção e da bondade. Queiram ou não queiram os adeptos do dynamismo esthetico objectivo do sr. Graça Aranha, o *eu* tem sido o factor poderoso da mais bella metade da Arte; da arte indestructivel de todos os tempos. Emfim, são maneiras de sentir.

Que os jovens esthetas de Recife encontrem, pois, na palavra de Guilherme de Almeida a vibração que accende a fé e faz vencer o marmorto da indifferença por estas coisas bellas do espirito.

Silvino Olavo

Rendas publicas

RECEBEDORIA DE RENDAS

DEMONSTRAÇÃO DA RENDA DO DIA 7 DE NOVEMBRO DE 1925

Demonstrada até o dia 6		30:334$400
RENDA DO DIA 7		
Exportação	1:845$900	
Renda interna	204$396	2:050$296
DEPOSITOS		
Santa Casa	84$539	
Municipio da Capital	340$950	
Asylo de Mendicidade	1$615	427$104
		2:477$400

e a A. Bastos & C.ª 5 encapados de fio algodão.

De Areia Branca: a A. Bastos & C.ª 2 caixas de estribos.

Vapores esperados no Recife

Estão sendo esperados, em Recife, os seguintes transatlanticos: «Bagé», do sul, a 8; «Ango, do sul, a 10; «Flandria» da Europa, a 11; «Danzig», da Europa, a 14; «Orania», de Buenos Aires, a 14; «Porta», do sul, a 15 «Meduana», de Buenos Aires, a 20; «Rodnorshire», do sul, a 23; «Linois», da Europa, a 24; «Avon», da Europa, a 25 e «Gelria», da Europa, a 25.

Valor das moedas

Cambio sobre Londres—7, 7/16 d.

Inglaterra	32$268
França	$270
Suissa	1$293
Italia	$367
Portugal	$345
Hespanha	$288
E. E. Unidos	6$680
Uruguay	6$900
Argentina	2$785
Belgica	$307

Vida escolar

Escola Normal

Serão chamados a provas escriptas na segunda-feira 9 do corrente, ás 13 horas, os alumnos de Geographia e Chorographia do 2.º anno; a provas escriptas de Historia da Civilização e do Brasil, do 4.º anno no mesmo dia ás 13 horas, os alumnos desta materia.

No mesmo dia, ás 9 horas serão chamados a provas oraes de Arithmetica e ás 8 horas de Portuguez do 5º. anno, que ainda foram chamados; e a provas escriptas de Geometria, ás 8 horas, os alumnos desta materia.

Ensino nocturno

Para conhecimento dos interessados, a inspectoria do ensino nocturno publica o seguinte:

Com a approvação do director geral da Instrucção Publica ficam os srs. professores scientes de que os exames de passagem de classe nas escolas nocturnas onde não houver exame final, serão realizados nos dias 13, 16 e 17 do corrente, e nas escolas onde se realizar exame final, os de passagem de classe terão logar nos dias 11, 12 e 13.

Foram determinados os dias 16 (prova escripta) e 17 (prova oral) para os exames finaes nas proprias sédes das escolas cujos professores enviaram listas de alumnos preparados para estes exames, que se farão nas horas em que os estabelecimentos funccionam.

As bancas examinadoras designadas pelo sr. director geral da Instrucção fôram:

Escola «Padre Antonio Pereira», presidente: sr. Sizenando Costa; examinadores, srs. Jucundino de Freitas Peixosa e João de Souza Falcão; supplente, para qualquer logar da banca, sr. Arnaldo de Barros Moreira.

Escola «Dr. Castro Pinto» presidente: sr. João da Cunha Vinagre; examinadores, sr. Edmundo Brandão de Oliveira e d. Amelia Falconi; supplente, sr. Emilio de Araújo Chaves.

Escola «Professor «Joaquim Silva», presidente: sr. José Baptista Mello; examinadores, sr. Augusto Bezerra Cavalcanti e d. Euthalia Beatriz da Cruz Cordeiro; supplente d. Dulce Medeiros.

Na realização de todos os exames deve ser observado o que estatue o regulamento em vigor.

O anno lectivo será encerrado no dia 19 com solennidade, em todas as escolas, sendo prestadas, na occasião da festa, homenagens á bandeira nacional.

Associações

Reune na terça-feira, ás 13 horas, em assembléa geral, a directoria da Associação Commercial a fim de tratar de assumpto que diz respeito aos interesses da prestigiosa aggremiação.

IRMANDADE DO SANTISSIMO SACRAMENTO: — Acaba de fundar-se, em Mossoró, do visinho Estado do norte, a Irmandade do Santissimo Sacramento tendo sua primeira directoria ficado assim constituida:

Provedor, Sebastião Fernandes Gurgel; vice-dito, Francisco Marcellino de Oliveira; secretario, João Anastacio Leite; thesoureiro, Sebastião Cruz.

Conselho fiscal: — Francisco José das Chagas, Bento Oliveira, João Leite de Oliveira, João Nogueira da Costa, Francisco Negocio.

SANTA CASA: — Durante o mez de outubro findo, occorreu o seguinte movimento hospitalar:

Hospital S. Isabel—Estiveram em tratamento 280 doentes, sahiram 158 e falleceram 9.

Foram operados: — Antonio Ignacio, desarticulação do braço esquerdo, curado; José Epaminondas de Souza, phimose, curado; Antonio Francisco, idem, curado; Francisco Fernando de Pontes, hydrocele, curado; Enéas Gomes de Oliveira, hernia inguinal, curado; Manuel Vicente, amputação da perna direita, curado; José Antonio dos Santos, hydrocele, curado; Wenceslau Florentino, phimose, curado; Manuel Cardoso da Silva, phimose, curado; Francisco João da Silva, amputação do braço direito, curado; Joaquim de Azevêdo Maia, amputação da côxa esquerda, curado; Manuel Francisco da Silva, desarticulação de 2 dedos da mão, curado, Severino Gomes da Silva, phymose, curado e José Joaquim dos Santos, desarticulação de um dedo do pé, curado.

Sala do Banco—Estiveram em tratamento diario 19 pessôas e foram receitadas 22.

Hospital Sant'Anna—Estiveram em tratamento 43 doentes, sahiram 14 e falleceram 4.

Asylo Sant'Anna—Estiveram em tratamento 25 loucos, sahiram 2 e falleceu 1.

Cemiterio do Senhor da Bôa Sentença—Foram inhumados 103 cadaveres, sendo 24 homens, 34 mulheres e 45 creanças.

No mesmo mez verificou-se o seguinte movimento financeiro:

Receita	1:7517$442
Despesa	16:760$090

Donativos—Foram feitos os seguintes: pelo sr. João Barbosa de Lima, 10$000; deixada pela fallecida sra. d. Emilia Alves de Lyra, 200$000; pelo dr. João Ursulo, uma sacca de assucar e pela exma. familia do fallecido cel. Francisco Carvalho, 7 caixas de diversos medicamentos.

Banco da Parahyba

CAPITAL 1.084:800$000 — **FUNDADO EM 5 DE JUNHO DE 1924**

Tem correspondentes em todas as cidades do interior deste Estado e nas principaes praças do Paiz. Effectua descontos de notas promissórias e duplicatas de facturas assignadas; faz emprestimos sob penhor de mercadorias e caução de titulos:

END. TELEG.: PHILIPPEA — Parahyba do Norte — BRASIL — CAIXA POSTAL, 107

BALANCÊTE EM 31 DE OUTUBRO DE 1925

ACTIVO

Capital a realizar		231:570$000
Letras descontadas		1.775:683$469
Letras e effeitos a receber por conta propria do exterior		$
Letras e effeitos a receber por conta propria do interior		1.354:815$575
Letras e effeitos a receber em cobrança do exterior		$
Letras e effeitos a receber em cobrança do interior		2.913:234$630
Valores em liquidação		$
Emprestimos em contas correntes		198:552$550
Valores caucionados		$
Valores depositados		$
Caixa matriz		$
Agencias e filiaes no exterior		$
Agencias e filiaes no interior		$
Correspondentes do exterior		$
Correspondentes no interior		140:818$357
Titulos a fundos pertencentes ao Banco		$
Hypothecas		$
CAIXA:		
Em moeda corrente no Banco	196:078$113	
Em moeda de ouro no Banco	$	
Em outras especies no Banco	$	
No Banco do Brasil	302:460$500	
Em outros bancos	$	498:538$613
Diversas contas		120:451$708
		7.233:664$902

PASSIVO

Capital	1.084:800$000
Fundo de reserva	8:131$672
Deposito em conta corrente com juros	675:049$997
Deposito em conta corrente limitada	422:649$504
Deposito em c/c sem juros	51:909$750
Deposito á prazo fixo	608:121$714
Deposito em c/ de cobrança do exterior	$
Deposito em c/ de cobrança do interior	$
Titulos em caução e em deposito	4.250:646$305
Caixa matriz	$
Agencias e filiaes no exterior	$
Agencias e filiaes no interior	$
Correspondentes no exterior	$
Correspondentes no interior	$
Valôres hypothecarios	$
Letras a pagar	$
Lucros e perdas	$
Ordens de pagamento	$
Diversas contas	132:355$960
	7.233:664$902

João Coêlho — Gerente. **João Pinto Meirelles** — Contador.

Approximações

54842 e 54844	300$000
4770 e 4772	200$000
69117 e 69119	150$000
11681 e 11683	100$000
42898 e 42900	100$000
65571 e 65573	100$000

Dezenas

54841 a 54850	40$000
4771 a 4780	30$000
69111 a 69120	20$000
11681 a 11690	10$000
42891 a 42900	10$000
65571 a 65580	10$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 43 têm 4$000, os terminados em 3 têm 2$000, exceptos os terminados em 43.

Só pagamos premios pela lista geral, salvo os vendidos por esta agencia.

Loterias Federaes

Dia 6 de Novembro

LISTA GERAL—249.ª extracção da 67.ª loteria da Capital Federal do plano 36:

32962	S. Paulo	20:000$000
14616		5:000$000
14578		3:000$000
41679		2:000$000
8173		1:500$000
36222		1:000$000

Premios de 500$000

41527—43876—51013—58833

Premios de 200$000

2181—14921—20202—37503—50103
5891—15688—29631—44994—55947
7494—17878—32768—47376—66677

Premios de 100$000

1897—12664—27663—49173—57550
2916—13031—29691—50755—58868
2932—16419—30625—52693—60874
5118—18874—32700—53452—62449
5829—20166—42470—53761—62685
7672—21021—43202—54441—62910
8021—21833—43706—54641—65536
8765—25619—43869—54812—67775
8898—25883—44731—55092—68369
8939—26148—45003—56518
12505—26239—48454—56745

Approximações

32961 e 32963	300$000
14615 e 14617	200$000
14677 e 14679	150$000
41678 e 41680	100$000

Dezenas

32961 a 32970	40$000
14611 a 14620	30$000
14671 a 14680	20$000
41671 a 41680	10$000

Terminações

Todos os numeros terminados em 2 têm 2$000.

Só pagamos premios pela lista geral, salvo os vendidos por esta agencia.

AVISO

A gerencia da Empresa Telephonica pede aos seus dignos assignantes o especial obsequio de pagarem as suas assignaturas até o dia 10 de cada mez, a fim de evitar o desligamento dos mesmos apparelhos na Central Telephonica, o qual se dará no dia acima estipulado, na falta de pagamento.

Parahyba, em 7 de julho de 1925.

(22—30)

Secção livre

Loterias Federaes

Dia 5 de Novembro

LISTA GERAL—248.ª extracção da 68.ª loteria da Capital Federal do plano 35:

54843	Ceará	20:000$000
4771		3:000$000
69118		2:000$000
11682		1:000$000
42899		1:000$000
65572		1:000$000

Premios de 500$000

14225—40156—63644—65751—68651

Premios de 200$000

4943—16233—33998—43911—65628
6424—24345—34756—56977—68067
11143—31080—41045—57740—68947
14679—33946—43696—65611—69944

Premios de 100$000

2258—14443—29445—48911—58717
2705—14632—29814—49402—59048
3722—16250—31153—50035—60604
5720—16422—33436—51285—61854
5736—16443—38308—51406—62173
6520—16638—39494—52295—64176
6546—17445—41203—53077—64786
6998—18434—43731—54272—66561
9801—21683—45251—57165—69091
9960—28258—46687—57173—69311
11578—28695—46790—57494
11983—29285—48317—57719

BANCO DA PARAHYBA

Rua Maciel Pinheiro, 77.

CAPITAL — — 1.084:800$000

Tem correspondentes em todas as cidades do interior deste Estado e nas principaes praças do paiz.
Effectua descontos de notas promissorias e duplicatas de facturas assignadas; empresta sobre penhor de mercadorias e caução de titulos; faz adiantamento sobre effeitos em cobrança.

Recebe dinheiro em deposito, abonando as seguintes taxas:

(I) Conta Corrente de Movimento	3°/. ao anno
(II) » » Limitada até 10:000$	5°/. »
(III) » » » de 15 a 25:000$	6°/. »
(IV) Deposito a prazo fixo:	
de 12 mezes	8°/.
» 9 »	7°/.
» 6 »	6°/.
» 3 »	5°/.
(V) Deposito com aviso prévio:	
de 9 a 12 mezes	7°/.
» 6 a 9 »	6°/.
» 3 a 6 »	5°/.

Encarrega-se de cobranças e pagamentos nas cidades do interior e demais do paiz, mediante modica commissão.

Secção Livre

Homens, mulheres, meninos

Encontram meio de subsistencia seguro vendendo bilhetes de loterias.

Sociedade Beneficente União de Operarios e Trabalhadores

Assembléa geral

De ordem do sr. presidente, convido a todos os socios no gôso de seus direitos para comparecerem á séde, á rua Eugenio Toscano, no dia 8 do corrente, ás 14 horas, para proceder-se á eleição dos novos dirigentes para o exercicio de 1925-1926.

ANTONIO BANDEIRA,

1.° secretario

(6—6—P.)

Sociedade dos Funccionarios Publicos

AVISO

Não se tendo reunido a 30 de outubro ultimo, por motivo imprevisto esta sociedade, de ordem do presidente da mesma fica convocada para o dia 7 do corrente, ás 19 horas, uma sessão extraordinaria para o fim de serem tomadas resoluções de interesses geraes já addiadas, eleição para preenchimento de duas vagas na commissão fiscal e de contas e tomada de prestação de contas do movimento financeiro do mez expirante.

Secretaria da Sociedade de Funccionarios Publicos da Parahyba, em 3 de novembro de 1925.

O 1.° Secretario

Julio Lins

Cooperativa dos Funccionarios Publicos

AVISO

Para melhor attender aos associados da Cooperativa dos Funccionarios Publicos, terá a começar de sabbado proximo, o seguinte horario:

Terça-feiras e quinta-feiras de 7 ás 8 1/2 e de 15 1/2 ás 17 1/2;

Sabbados de 8 ás 12 e de 16 ás 20.

Parahyba, 5 de novembro de 1925.

EDUARDO DE MEDEIROS,

Director-secretario

(3—3)

Aviso

Livros emprestados pelo dr. Luna Pedrosa

D. Mariêtta Pedrosa, viúva do dr. Luna Pedrosa, pede ás pessôas a quem o dr. Luna emprestára livros de direito, ha mais de seis mezes, a fineza de mandar restituil-os, pois necessita reorganizar a bibliotheca.

Da relação deixada pelo dr. Luna dos livros emprestados aos amigos, convém citar quatro volumes da importante collecção de Carvalho de Mendonça, além de outras obras de valor.

Este aviso é extensivo aos amigos do interior, evitando assim o incommodo de mandar portador em suas residencias.

Parahyba, 3 de novembro de 1925.

Cinematographia

Os srs. proprietarios de cinemas, que precisem de material cinematographico Pathé ao preço de venda no Rio de Janeiro, podem se dirigir a mim que darei todos os preços e explicações.

Encarrego-me de concerto de qualquer typo de projector Pathé, a preços sem competencia.

Forneço carvões ao preço de 1$000, o par.

Parahyba, 23 de setembro de 1925.—Caixa Postal nº 81.—*Renato G. de Sá.*

(20—30—alt.)

EDITAL

4.ª Sessão do Jury

O dr. Manuel Victoriano Rodrigues de Paiva, juiz de direito da 2.ª vara desta capital, presidente da 4.ª sessão ordinaria do Jury, etc.

Faço saber que, não tendo podido funccionar hoje pela terceira vez o jury desta capital, em virtude de se não ter reunido numero legal de jurados, nos termos do art. 207 do Codigo do Processo Criminal do Estado, adiei os respectivos trabalhos para o dia 10 do corrente, terça-feira á hora e logar do costume, tendo sido convocada a seguinte supplencia:

1 Octavio Guilherme de Oliveira.
2 Firmilliano Maximiliano de Pinho.
3 Dr. João Duarte Dantas.
4 João Pires de Freitas.
5 José Gomes de Almeida.
6 Dr. Agrippino Trigueiro C. Branco.
7 Severino Perylo de Oliveira.
8 Annibal Cavalcante de Albuquerque.
9 Antonio Mendes Ribeiro.
10 Joaquim Chuller Villarouco.
11 Oscar da Cunha Pereira Brandão.
12 Lourival Rubens Gonçalves.

E, para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos logares competentes e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade da Parahyba do Norte, aos 7 de novembro de 1925. Eu Antonio Gonçalves Carneiro, escrivão do jury o escrevi. (a) Manuel Victoriano Rodrigues de paiva.

Conforme ao original, a que me reporto e dou fé.

Parahyba, 7 de novembro de 1925.

O escrivão do jury,

ANTONIO GONÇALVES CARNEIRO

(1—3)

Lyceu Parahybano

EDITAL N. 5

De ordem do sr. director do Lyceu Parahybano, faço publico, a quem interessar possa, que do dia 31 do corrente mez até 9 de novembro p. futuro, estarão abertas nesta secretaria das 10 ás 14 horas, as inscripções para os exames finaes dos cursos de agrimensura e commercio, annexo a este estabelecimento, cujos exames deverão ter inicio no dia 10 do referido mez de novembro.

Os candidatos a esses exames pagarão sómente a taxa de........ 10$000, dez mil réis por inscripção para exames finaes, em qualquer dos annos dos mencionados cursos.

Secretaria do Lyceu Parahybano, 15 de outubro de 1925.

O secretario,

João Braulio d'A. Espinola.

(15—20)

Lyceu Parahybano

Edital n.° 6

De ordem do sr. director do Lyceu Parahybano, faço publico, a quem interessar possa, que, de accôrdo com o § 3° do art. 213 do decreto federal n. 16.782 A de 13 de janeiro do corrente, que reformou o ensino secundario, estarão abertas nesta secretaria, durante dez dias, a contar de 14 a 24, inclusive, do mez de novembro proximo futuro, das 10 ás 14 horas, as inscripções para os exames finaes do curso gymnasial e bem assim para os candidatos, que pretenderem prestar exames parcellados.

A estes candidatos será permittida, caso queiram, a inscripção até o numero das materias, que lhes faltarem para completar as exigidas para o ingresso em qualquer Academia, necessitando para isso provarem, com certificado, competentemente legalizado, já terem sido approvados em uma disciplina, conforme determinação do Departamento Nacional do Ensino, expedida telegraphicamente ao dr. inspector federal junto a este estabelecimento.

Ditos candidatos se inscreverão mediante requerimento ao director, com declaração de edade, filiação e naturalidade, juntando aos requerimentos os seguintes documentos; a) attestado de identidade, passado por pessôa reconhecidamente idonea; b) conhecimento do pagamento da taxa de inscripção por cada materia; c) certificados das materias de que dependerem aquellas em que se quizerem inscrever. O attestado de identidade deverá ser passado logo em seguida a assignatura do candidato, devendo este fazer tantos requerimentos, quantas forem as materias em que se quizer inscrever, e pagará por cada uma dellas 10$000 de inscripção. Estes exames, devido á grande affluencia de candidatos, deverão ter inicio no dia 25 de novembro proximo futuro, conforme faculta o § 3° do art. 213 acima citado.

Os alumnos do curso gymnasial pagarão sómente a taxa de 10$000 por inscripção para os exames finaes, em qualquer dos annos do referido curso.

Secretaria do Lyceu Parahybano, 30 de outubro de 1925.

O secretario,

João Braulio de A. Espinola

(10—20)

Prefeitura Municipal

Edital n.° 23

De ordem do sr. Candido Jayme, sub-prefeito, no exercicio do cargo de prefeito da capital, faço publico, para conhecimento dos srs. contribuintes, que até o ultimo dia util do corrente mez, deverá ser paga a ultima prestação dos impostos sobre casas commerciaes e industriaes desta cidade, da quantia de 50$000 a 100$000, cujo imposto deve ser pago á bôcca do cofre da repartição.

Secretaria da Prefeitura da Parahyba, em 6 de novembro de 1925.

Anisio Borges M. de Mello,

Secretario.

(2—4)

Recebedoria de Rendas

Edital n.° 33

Convida os contribuintes do imposto sobre coqueiros fructiferos dos municipios desta capital e Cabedello.

De ordem do cidadão administrador desta repartição, faço publico, para conhecimento dos srs. interessados, que se receberá, até o ultimo dia util deste mez, a ultima prestação do imposto sobre coqueiros fructiferos dos municipios desta capital e de Cabedello, de quantias superiores a 100$000, em favor da Santa Casa de Misericordia.

2.ª secção da Recebedoria de Rendas da Parahyba, em 4 de novembro de 1925.

Heraclio Siqueira

Chefe

Recebedoria de Rendas

EDITAL N. 34

·Leilão de aguardente apprehendida·

De ordem do sr. administrador desta repartição, faço publico, para conhecimento dos srs. interessados que não tendo comparecido licitantes para a arrematação de uma (1) caixa contendo 24 garrafas de aguardente, devidamenteselladas, annunciado por editaes ns. 31, datado de 26 de outubro p passado, e 32 de 3 do corrente mez, irá a referida mercadoria á nova praça, no proximo dia 12 (quinta-feira), ás 14 horas, ás portas desta mesma repartição.

2.ª secção da Recebedoria de Rendas da Parahyba, 7 de novembro de 1925.

Heraclio Siqueira,

Chefe

ANNUNCIOS

Alugam-se— Duas casas novas, recentemente construidas, hygienicas, com agua e luz, sitas á rua José Peregrino, em ponto optimo, proximo á Academia de Commercio, a tratar com o proprietario á rua Duque de Caxias, 319.

(4—5)

Propriedade no Ingá

Vende-se uma demarcada e cercada a arame farpado, situada no riacho denominado João Pinto, a dois kilometros da villa.

Tratar com A. Toscano, em Santa Rita.

(1—8)

Lavatorio portatil, para praia, viagem etc, vendem F. H. Vergára & C.ª

Vende-se a casa n. 39, sita á praça Conselheiro Henriques, a tratar na mesma.

(5—15)

Precisa-se de um TANOEIRO perito, á tratar na «Fabrica de Oleo» de Kröncke & C.ª.

(1—10

Companhia de Navegação
Lloyd Brasileiro

Praça Servulo Dourado

Rio de Janeiro

O cargueiro—**IGUASSU**—Esperado no dia 10 do corrente, sahirá depois da indispensavel demora para Natal, Ceará, Maranhão, Pará, Lisbôa, Leixões Liverpool.

PARA O NORTE

O paquete —**CEARÁ**— sahirá no dia 5 do corrente para Natal, Ceará, Maranhão e Pára.

PARA O SUL

O paquete—**MARANGUAPE**—sahirá no dia 4 de novembro para Recife, Maceió, Bahia Victoria, Rio de Janeiro, Santos, seguindo até Montevidéo.

PARA O NORTE

O paquete — **PARÁ** — sahirá no dia 12 do corrente para Natal, Ceará, Maranhão e Pará.

PARA O SUL

O paquete — **RODRIGUES ALVES**—sahirá no dia 6 do corrente para Recife, Maceio, Bahia e Rio de Janeiro.

PARA O NORTE

O paquete — **RODRIGUES ALVES** — sahirá no dia 13 do corrente para Natal, Ceará, Maranhão e Pará.

PARA O SUL

O paquete — **BAHIA** sahirá no dia 4 do novembro para Recife, Maceió, Bahia e Rio de Janeiro.

LINHA RAPIDA PARA SANTOS

O rapido paquete—**AFFONSO PENNA**—sahirá no dia 7 do corrente para Recife, Maceió, Bahia, Victorir, Ri9 de Janeiro e Santos.

A Companhia recebe cargas para os portos do Amazonas até Manáos, com transbordo em Belém, sem alteração nos fretes estabelecidos.

E' necessario a apresentação de attestado de vaccina, para acquisição dos bilhetes de passagem.

As passagens de ida e volta gosam do abatimento de 10°/.

AVISO—Para visita aos vapores desta Companhia, torna-se necessario a apresentação do ingresso assignado pela Agencia, mediante o pagamento da importancia de 10$000 por pessôa.

Escriptorio e armazens—Rua Barão da Passagem n. 12.

José de Mendonça Furtado

Agente

Pereira Carneiro & Cia. Limitada

(COMPANHIA COMMERCIO E NAVEGAÇÃO)

Possuem grandes armazens na Avenida Rodrigues Alves, Rio de Janeiro, destinados á guardar mercadorias com ou sem warrantes.

VAPORES ESPERADOS

Viagem regular

Vapor MUCURY

Esperado de Santos e escalas no dia 7 do corrente, sahindo no mesmo dia para Natal, Ceará, Maranhão e Pará, recebendo cargas para Manáos e portinhos, com baldeação no Pará para os vapores da «Amazon River».

Vapor—TAQUARY

Esperado de Belém e escalas no 17 do corrente, sahirá depois da demora necessaria para Recife, Bahia, Victoria, Rio de Janeiro e Santos.

Desde já engaja-se cargas para aquelles portos.

Vapor PIAUHY

Esperado de Santos e escalas no dia 9 do corrente, sahirá no mesmo dia para Natal, Macau, Mossoró, Aracaty, Ceará, Camocim e Tutoya.

Desde já engaja-se cargas para os referidos portos aciCa.

Viagem extraordinaria

NOTA:—Por contracto com a «The Amazon River Steam Navigation Company» esta companhia recebe carga para os portos de Santarém Obidos, Parintins, Itacoatiára e Manáos com transbordo no Pará, tomando por base as quatro sahidas mensaes dos vapôres daquella Empresa, as quaes têm logar ás 9 horas da manhã dos dias 7, 14, 21 e 28, de cada mez.

AVISO

Previne-se aos srs. carregadores que as ordens de embarque só serão fornecidas até a vespera da sahida dos vapôres, pois que os conhecimentos e despachos devem ser entregues á agencia a tempo.

EXPORTAÇÃO:—As ordens de embarques serão entregues mediante apresentação dos conhecimentos e despachos federaes e estaduaes

IMPORTAÇÃO:—Decorridos três dias do termino da descarga do vapôr, a agencia não tomará conhecimento de reclamações.

Para cargas e encommendas, fretes valores, á tratar com os agentes

Kröncke & Comp.